

PROJETO DE LEI Nº , DE 2024

(Da Sra. ERIKA KOKAY)

Reconhece o rock nacional como manifestação da cultura nacional.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Fica reconhecido o rock nacional como manifestação da cultura nacional.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O rock no Brasil, como ocorreu em outros países, é gênero musical que revolucionou a cultura tradicional em diversas dimensões, com uma produção variada e marcante, que, ao longo das décadas, evoluiu para subgêneros, em um rico amálgama com as referências musicais regionais.

Muitos são os músicos que iniciaram a transformação do cenário musical brasileiro. Na transição da década de 50 para 60, Celly Campelo, com *hits* como Estúpido Cupido, Banho de Lua, entre outros, foi precursora do rock, atraindo a juventude para o *twist*. Em seguida a Jovem Guarda, liderada por Roberto Carlos, com influências do rock e do soul, criou movimento cuja influência extrapolou a música e alcançou a moda, as gírias e comportamento de seus muitos e jovens seguidores.

Na passagem da década de 60 para 70, surgiram diversas bandas de rock, cujo gênero foi se firmando, acompanhando a cena no exterior, mas também incorporando características da rica musicalidade brasileira. Os Mutantes apresentaram em seu álbum de estreia poderosa mistura de elementos da Tropicália, do rock psicodélico e progressivo, com



inovação, energia e crítica ao contexto político e social, se transformando em grande influência para novas bandas. Raul Seixas misturou o classic rock com o baião e outros elementos regionais do nordeste, de forma criativa, experimental e autenticamente debochada, em momento histórico de censura e repressão.

Em meados dos anos 80, a realização do primeiro Rock in Rio contribuiu para a popularização do rock, em época que ficou marcada pelo sucesso nacional de bandas de regiões como o Distrito Federal, São Paulo e o Rio Grande do Sul, com destaque para Legião Urbana, Ultrage a Rigor e Engenheiros do Hawaií, respectivamente, para citar algumas, que expressaram com suas letras os sentimentos de uma juventude que experimentava o fim da ditadura militar.

O rock continuou no Brasil seu processo de diversificação, ampliando-se territorial e socialmente, com novos subgêneros, com ajuda da visibilidade oferecida pela MTV. Na década de 90, o Planet Hemp, idealizada por Skank e Marcelo D2, dois jovens negros da periferia do Rio de Janeiro, combinou a sonoridade do rap e do rock com elementos do samba e da MPB. Em Brasília, Os Raimundos incorporou ao rock pesado o baião nordestino, enquanto a banda mineira Skank juntou a pegada da música jamaicana com referências da música brasileira, formando um estilo único. Em Recife, a Nação Zumbi, liderada por Chico Science, foi uma das responsáveis pela criação do “manguebeat”, movimento que uniu diversos gêneros como o rock, maracatu, música eletrônica e rap para denunciar as condições de vida das pessoas do Estado, a exploração dos manguezais e valorizar a cultura regional.

As mudanças na indústria fonográfica e na sociedade em geral decorrentes das novas tecnologias e mesmo o contexto social contemporâneo influenciaram a popularidade do rock nacional. O rock segue vivo, com novos artistas e novas fusões sonoras.

A roqueira Pitty afirma que o rock *and roll* transcende o gênero musical, é um estilo de vida: “É mudar, é trazer mudança, é transgredir essa rebeldia, mas não no sentido da rebeldia. É uma rebeldia saudável no sentido



de mudar as estruturas e de propor novos pensamentos e de propor novas posturas e diálogos.”

Por todas essas razões, o rock nacional deve ser reconhecido formalmente como manifestação da cultura nacional e, para tanto, esperamos contar com o apoio dos nobres pares para a aprovação deste projeto de lei que ora apresentamos a esta Casa.

Sala das Sessões, em de de 2024.

Deputada ERIKA KOKAY

2024-13.573

